

CDS/LANÇAMENTOS

# Powell com Powell

● **Marcel Powell e Philippe Baden Powell estão com novos projetos no mercado, "Corda com Bala" (Rob Digital) e "Afrosambajazz", este em parceria do segundo com Mario Adnet, e dedicado ao repertório do pai, o violonista Baden Powell**

HENRIQUE NUNES  
Repórter

O legado musical de Baden Powell (1937/2000) continua sendo bem tratado por seus filhos, o violonista Marcel e o pianista Phillipe. Músicos com formação iniciada ainda na Europa, acompanhando os shows de Baden, eles mostram que a musicalidade do clã continua inabalável. Em projetos separados, como costumam fazer, depois de dois discos lançados com o pai ("Baden Powell e Filhos" e "Suíte Afro-Brasileira"), eles apresentaram um pouco desta herança com que atualizam não apenas a música do pai. Na companhia de André Neiva (baixo) e Sandro Araújo (bateria), o violão de Marcel mostra uma pegada bastante marcada pelo flamenco e por muita brasilidade, até mesmo diante de um "Cry me a river"

(Arthur Hamilton, sucesso de Diana Krall). Um repertório que vai de Lenine a Lamartine Babo, passa pela "Bala com Bala" de João Bosco que inspira o título, mas não se esquece do pai, objeto de todo o "Afrosambajazz", de Phillipe e Mario Adnet.

Após "Aperto de Mão" (Rob Digital, 2005), Marcel, 27, deita e rola com seus amigos, no trio que leva seu nome e tem um caráter instrumental brasileiro. Começa a mandar o recado com "O morro não tem vez" (Tom e Vinicius). Depois, a sofisticação atinge seu extremo na tal releitura de Arthur Hamilton, com suas cordas ora "mandando bala", ora caindo no samba e na bossa, entre acepções flamencas e eruditas, com direito a solo de Sandro. Produzido pelo guitarrista Victor Biglione, "Corda com Bala" samba mais, com muito suíngue do trio. "O dia em que faremos contato" (Lenine e Bráulio Tavares) tem citação da já tocada "O morro não tem vez", funk e muitas viagens nas cordas siderais de Marcel.

Lançado recentemente na loja de discos Modern Sound, em Copacabana, o álbum impressiona pela intensidade com que verte cada faixa em diversas direções. Desde seus primeiros acordes, elas nos levam além do horizonte original das canções, como em "Serra da Boa Esperança" (Lamartine Babo). Homenageado no disco anterior pelo filho, Baden manda de presente a inédita "Um abra-

ço no trio elétrico", uma frenética saudação, em "notas soltas", ao bandolim de Armandinho, e "Chora, violão", um choro clássico, praticamente inédito, em homenagem a Raphael Rabello. Ambas são tocadas em solo pelo filho. O violão de Marcel ganha timbres de seresta no seu "Lamento Fluminense". Na seqüência, a nordestinidade, ainda lírica, logo endiabrada, do medley de "Lamento Sertanejo" (Dominguinhos e Gilberto Gil) com "Feira de Mangaio" (Sivuca e Glória Gadelha). Gravado no "Aperto de mão", com "Desenho de Giz", João Bosco volta no medley "Bala com Bala" e "Incompatibilidade de gênios". Fechando a festa, "Essa mulher" (Joyce e Ana Terra) também tem cores brasileiras e jazzísticas, de um violão e um trio universais.

## Saravá orquestrado

Os afro-sambas de Baden e Vinicius, que a novíssima gramática brasileira trata agora de "afrossambas", continuam fazendo parte da história da nossa música, e, como tal, devem seguir reverenciados. É o caso deste encontro de arranjadores, o experiente violonista Mario Adnet e o jovem pianista Philippe Baden Powell, patrocinado pelo projeto Natura Musical. Depois de dedicar trabalhos sinfônicos a Tom Jobim e Moacir Santos, Mario Adnet volta a orquestrar a obra de outro gênio brasileiro. Sem aterm-

**Powell com Powell**

se à maioria das letras, eles têm o revezamento de grandes músicos do eixo Rio-São Paulo: Marcos Nimrichter (piano e acordeom), Jorge Helder (baixo), Jurim Moreira (bateria), Armando Marçal (percussão), Ricardo Silveira (guitarra), Antonia Adnet (violão 7 cordas), Hugo Pilger (cello) e de um naipe com Jessé Sadoc (clarinete e flugelhorn), Cristiano Alves (clarone), Aquiles Moraes (trompete), Phillip Doyle (trompa), Everson Moraes e Vittor Santos (trombone), Joana Adnet (clarinete e voz), Henrique Band (sax alto), Eduardo Neves (sax tenor), Teco Cardoso (sax barítono) e Andréa Ernest Dias (flauta). Mônica Salmaso dá voz a "Canto de Yemanjá" e a "Ladainha" (Baden e Silvia Powell). Maúcha Adnet, a "Canto" (Baden e Idázio Tavares), também da bela "Suíte Yansan", um dos momentos mais sublimes deste projeto.

Em seu quarto CD, descontando os dois com Marcel e Baden, Philippe, 31, propõe junto a Adnet um leitura mais próxima de Moacir Santos deste legado, sem trocadilhos, naturalmente precioso. Por sinal, Baden chegou a estudar com Moacir. E certamente tiveram outros vínculos estéticos. O resultado é que, nove anos após a morte de Baden, temas como "Canto de Xangô", "Lamento de Exu", "Canto de Ossanha", "Canto de Iemanjá" e "Berimbau" se unem a outros afro-sambas, os feitos com Paulo César Pinheiro, como "Sermão", além de outros que Baden (cuja imagem está presente no encarte em algumas fotos, inclusive

com Philippe e Mário) guardou para si, como os inéditos "Ritmo Afro", "Lamento de Preto Velho" (com voz de Carlos Negrinhos) ou "Domingo de Ramos". E têm suas personalidades afirmadas, ainda que, em meio a tanto ritmo, o lirismo, sobretudo destas inéditas, como na suíte e na toada-choro "Caxangá de Oxalá", possa nos surpreender. Claro, positivamente, ao contrário da novíssima grafia criada pelos marketeiros deste projeto que saúda o compositor com todo o seu ritmo e com todos os sopros que ele jamais imaginou comportar em seu violão, além de uma voz e uma percussão afro-brasileiras. Arranjos que podem ser interpretados como outro dos grandes méritos do projeto. ◻

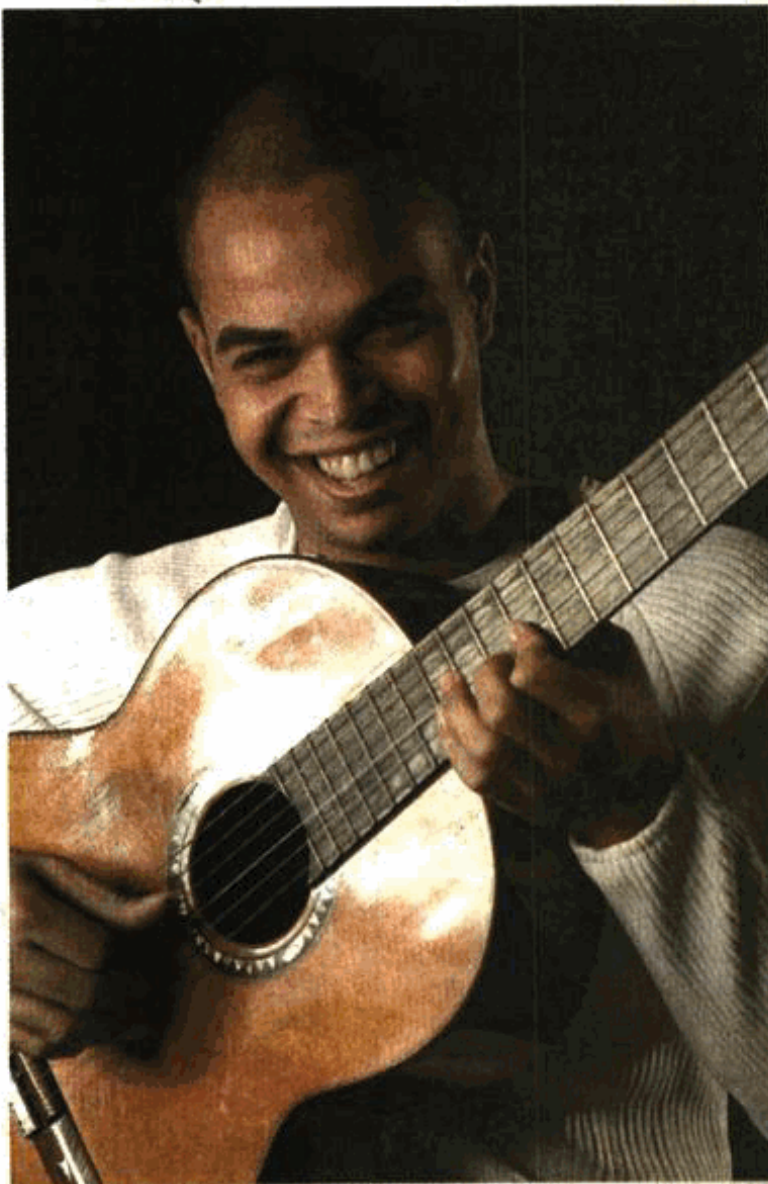
CD

**BISCOITO  
FINO  
14 FAIXAS  
R\$ 35  
2009****Afrosambajazz**  
Philippe Baden Powell  
e Mario Adnet

CD

**ROB  
DIGITAL  
10 FAIXAS  
R\$ 25  
2009****Corda com Bala**  
Marcel Powell Trio

**Powell com Powell**



**PRODUZIDO PELO GUITARRISTA Victor Biglione, o novo CD de Marcel Powell traz um sofisticado painel da música brasileira**

**Powell com Powell**



**Q** Inspirados no projeto dedicado por Mário Adnet a Moacir Santos, ele e Philippe Baden Powell orquestraram agora o cancionário de Baden, em "Afrosambaja ZZ" FOTO: NELSON FARIA